

ambiente de infecção (trabalho, domiciliar, lazer, outros e 'bco/ign').

Resultados: No período analisado, houve 804 casos confirmados no estado de São Paulo, envolvendo 616 homens (76,6%) e 188 mulheres (23,4%). Em relação à faixa etária, predominou 40 a 59 anos com 284 casos (35,3%), seguida de 20 a 39 anos com 217 (27%), de 1 a 19 anos com 171 (21,3%), de 60 a 79 anos com 124 (15,4%), a partir dos 80 anos com 6 (0,75%) e menores de 1 ano com 2 (0,25%). A taxa de infecção variou de acordo com o ambiente, no qual 40,8% ocorreram em ambiente de lazer, 28,9% no domicílio, 16,5% no trabalho, 7,25% em outro local e 6,55% 'bco/ign'. Ademais, ressalta-se que devido à subnotificação de dados esses valores podem ser ainda maiores.

Conclusão: A maioria dos pacientes com FMB são do sexo masculino com idade entre 40 e 59 anos. O ambiente em que há maior risco de infecção é o de lazer, provavelmente, em razão da maior exposição ao ar livre, levando ao consequente contato com o carrapato contaminado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104288>

EP-388 - ANÁLISE ESPACIAL DOS CASOS DE HANSENÍASE NOS ANOS DE 2017 A 2020 NO ESTADO DE SÃO PAULO

Maria Carolina Soares Rodrigues,
Luiz Fernando Costa Nascimento

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP,
Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, tropical, crônica e negligenciada, causada pelo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*). A principal via de disseminação é inalação de gotículas contaminadas presentes no ar, pelo contato de indivíduos suscetíveis com o portador de bacilos. O Brasil é o segundo maior país em notificações de novos casos da doença sendo, em 2019, identificados 36 mil casos no país, 1.600 no estado de São Paulo.

Objetivo: Identificar padrões espaciais para taxas de hanseníase nos municípios do estado de São Paulo, entre 2017 a 2020.

Método: Estudo ecológico e exploratório com dados de novos casos de hanseníase nos 645 municípios do estado de São Paulo entre 2017 a 2020, obtidos do CVE-SP. Foram estimados os índices de Moran (IM) que avaliam a autocorrelação espacial entre as variáveis [-1 e 1] e construídos mapas temáticos com taxas por 100 mil habitantes e com valores do Índice Brasileiro de Privação (IBP) e Box Map que permitem identificar regiões que necessitam de uma intervenção. Utilizou-se o programa TerraView para realizar a análise espacial.

Resultados: Foram registrados no período 4.562 novos casos de hanseníase no estado de São Paulo. A taxa encontrada foi 5,55 ($\pm 32,67$) e variando entre 0,00 e 813,00; os IM foram 0,01 (p-valor=0,08) para as taxas totais e 0,52 (p-valor < 0,01) para o IBP. As taxas dos municípios não coincidem com os valores do IBP locais e o Box Map identificou

90 cidades onde uma intervenção pelos gestores de saúde se faz necessária, localizadas no norte e oeste paulista.

Conclusão: Foi possível identificar as taxas elevadas em 90 municípios, onde intervenção é fundamental para mitigar estes valores.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104289>

EP-389 - DESMISTIFICANDO A SOLIDARIEDADE: O PODER DA DOAÇÃO DE SANGUE EM UM MUNICÍPIO SUL MINEIRO

Maria Emilia Lopez, Leticia Rafael Moreira,
Renato Passos

Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), Itajubá,
MG, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato solidário que pode salvar até quatro vidas¹. Nos últimos dez anos, o Brasil experimentou um considerável aumento na demanda por doações sanguíneas¹. De acordo com a legislação nacional, a doação de sangue é estritamente voluntária e anônima, não sendo permitida qualquer forma de remuneração em troca¹; 2; 3. Apesar da subjetividade inerente, é possível identificar um padrão comum de comportamento nos atos voluntários, como a doação de sangue²; 3. Geralmente, são motivados pela oportunidade de contribuir para resolver problemas alheios, buscando benefícios pessoais indiretos²; 3. Atualmente, são coletadas no Brasil, cerca de 3,6 milhões de bolsas/ano, o que corresponde ao índice de 1,8% da população doando sangue⁴; 5. O percentual está abaixo dos parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo a OMS, deve figurar entre 3% a 5%⁵.

Objetivo: Nosso objetivo é conscientizar sobre a importância da doação de sangue para o Hemocentro de Itajubá além de apresentar os benefícios ao concluir o ato e obter um aumento significativo no número de doações garantindo que se mantenham frequentes ao longo do ano, de forma a suprir as necessidades do banco de sangue.

Método: Trata-se de um relato de caso. Onde para a execução do projeto, divulgamos informações relevantes por meio de arte e texto os quais foram distribuídos via aplicativo de mensagem, difundidos para diversos grupos estudantis de diferentes cursos e modalidades como os pré-requisitos, os benefícios da doação além das restrições para o ato, as quais incluem exposição ao risco de AIDS, herpes labial, doença de Chagas, hepatite após os 11 anos, portadores de HIV, HCV, HBC, HTLV, e uso de drogas.

Resultados: Obtivemos um aumento de 400% no número efetivo de doações, passando de uma média semanal de 50 para 200 pessoas doando, assim como foi evidenciado crescimento no número de agendamentos para próximas semanas.

Conclusão: Os estigmas acerca da doação de sangue, assim como a falta de informações sobre salas de coleta, horários e pré-requisitos, corroboram para que o país tenha um baixo índice de doadores. Assim, fornecer saciedade quanto a essas dúvidas, através da disseminação de materiais para estudantes de uma cidade universitária é uma forma atuante de

se verificar resultados positivos. Dessa forma, concluímos um efeito benéfico ao aplicar esse estudo, evidenciado que a ação voltada para a doação de sangue deve ser difundida para outros campos além das universidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104290>

EP-390 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NA GRANDE SÃO PAULO DE JANEIRO A ABRIL DE 2024

Maria Fernanda Alves Mendes,
Luana Faian Rocha,
Maria Eduarda Alves Mendes,
Giovanna Almeida Mariani,
Najara Ataíde de Lima Nascimento

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A dengue é uma arbovirose causada pelo Dengue vírus e transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor no Brasil. São Paulo é o segundo maior estado afetado pela epidemia da doença em 2024, perdendo apenas para o estado de Minas Gerais.

Objetivo: Realizar um estudo epidemiológico sobre casos de dengue nas Regiões de Saúde da Grande São Paulo de janeiro a abril de 2024.

Método: : A pesquisa foi fundamentada em dados do PubMed, Ministério da Saúde e DATASUS, realizada de fevereiro a abril de 2024, em inglês e português. No PubMed, foram utilizados os descritores “Dengue”, “Epidemiologia”, “Brasil”, “Progression” e “Climate Change” e selecionamos 5 artigos com recorte temporal de 2012-2024. No DATASUS-TabNet, foi acessado “Epidemiológicas e Morbidade”, “Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN)”, “Dengue de 2014 em diante” no Estado de São Paulo. Selecionou-se linha “Divisão Administrativa/Município de Notificação - Grande São Paulo” e coluna “Mês de notificação”, “Faixa etária”, “Sexo” e “Evolução” em 2024.

Resultados: No DATASUS, encontraram-se 341.654 casos prováveis na Grande São Paulo. Na Região de Saúde do Alto Tietê, 54.548 casos; em Franco da Rocha, 11.997 casos; em Mananciais, 4.878 casos; na Rota dos Bandeirantes, 14.588 casos; no Grande ABC, 18.253 casos; na cidade de São Paulo, 237.390 casos. Dentre estas, a maior mortalidade foi na cidade de São Paulo, com 59 óbitos; seguido do Alto Tietê, com 27 óbitos; Grande ABC com 12 óbitos; e 7 óbitos nas demais regiões. Na Grande São Paulo, obteve-se uma taxa de 0,03% de letalidade. Foi observado que mulheres são mais acometidas pela doença, mas a mortalidade foi mais frequente em homens. A faixa etária que apresentou maior número de infecções suspeitas é 20-39 anos, com 121.850 casos, sendo que o maior número de óbitos é na faixa etária 60-79 anos, com 47 óbitos.

Conclusão: De dezembro a maio, o Brasil apresenta uma estação quente e chuvosa, favorável à proliferação do vetor da dengue. Além dos fatores sazonais, correlaciona-se o aumento dos casos com densidade demográfica de cada região, embora não tenha sido possível avaliar o desempenho

em microrregiões de acordo com o IDH e saneamento básico. O fato de a cidade de São Paulo possuir a maior concentração populacional a torna mais propensa a registrar mais casos, visto que, apesar da dengue não ser transmitida por contato interpessoal, seu vetor é um mosquito urbano e se torna mais suscetível a ser infectado e transmitir o vírus para uma maior quantidade de pessoas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104291>

EP-391 - PREVALÊNCIA DOS CASOS DE MENINGITE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO ESTADO DE SÃO PAULO/BRASIL, ENTRE 2019 A 2023

Melissa Fernandes Vilela de Freitas,
Beatriz Alves Gonçalves,
Catarina Spohr Saretta,
Heloísa Rodrigues Marmé,
Isadora Pereira do Nascimento,
Luiza Bisognin Marchesan

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A meningite é uma doença grave que afeta o sistema nervoso central, caracterizada pela inflamação das meninges, membranas que revestem o cérebro e a medula espinhal. Essa doença é causada por diferentes agentes, como bactérias, vírus e fungos, acometendo cerca de 5 milhões de pessoas por ano em todo o mundo. Segundo a Meningitis Research Foundation, estima-se que esse agravo mate 1 em cada 10 doentes e deixe 1 em cada 5 sobreviventes com incapacidade permanente. Diante da gravidade e da incidência dessa enfermidade, é essencial destacar os dados epidemiológicos para, assim, reforçar a importância das medidas preventivas.

Objetivo: Descrever a prevalência e a distribuição etária dos casos notificados de Meningite no estado de São Paulo, entre o período de 2019 a 2023.

Método: Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa de análise de série temporal. Foram selecionados, apenas dados do DATASUS/SINAN sendo considerados os registros de casos notificados de meningite, apenas a população menor de 1 ano a 19 anos completos, no estado de São Paulo, entre o período de 2019 a 2023.

Resultados: No período entre 2019 a 2023, o estado de São Paulo relatou um total de 18.668 casos confirmados de meningite, sendo notificados por ano 6.690 (2019), 2.696 (2020), 2.298 (2021), 5.140 (2022), 1.662 (2023). Desses, 10.913 foram diagnosticados em crianças e adolescentes com até 19 anos de idade, o que equivale a 58% do número total de casos. Foi observado que houve 3.497 notificações em crianças menores de 1 ano, seguidas por um aumento para 3.889 casos na faixa etária de 1 a 4 anos. Após essa idade é possível observar uma queda significativa com o amadurecimento do sistema imunológico, entre 5 a 9 anos, foram registrados 2.026 casos, enquanto nas faixas de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos, foram reportados 864 e 637 casos, respectivamente. Esses dados destacam a